



*Técnicos deliberaram
 assembleia em duas
 semanas para analisar
 nova proposta do reitor*

A bola está com o reitor

A Assembleia dos técnico-administrativos desta quarta-feira (19/06) colocou em discussão os rumos do movimento pela reformulação do Plano de Carreira, após a reunião entre reitoria, Sintuperj e bancada técnico-administrativa (13/06). Nela, estavam presentes os conselheiros Jorge Luís Mattos (Gaúcho), Alberto Dias, César Castro, Fátima Diniz, Genciara Marinho e Celso Santos, além do Coordenador Geral do Sintuperj, Antônio Virgínio. No encontro, nove meses após o final da greve, o reitor afirmou que as propostas oriundas do Conselho Universitário e das negociações de encerramento da greve não eram boas. Acrescentou ainda que apresentará uma nova proposta em duas semanas, melhor do que as anteriores.

Diante da conjuntura, os técnicos deliberaram a realização de uma nova Assembleia em duas semanas cuja pauta será a apresentação da nova proposta de reformulação do reitor. Os trabalhadores entenderam que, apesar da valorização dos técnicos defendida pelo reitor não ter se concretizado nesses últimos cinco anos de mandato, não deveria partir da categoria uma atitude de intransigência. No entanto, está nas mãos do reitor apre-

sentar o novo texto aos representantes dos trabalhadores para que o mesmo seja avaliado pela categoria em Assembleia.

O coordenador geral do Sintuperj, Jorge Luís Mattos (Gaúcho) reforçou que nada será decidido sem passar pelo crivo e aprovação dos técnico-administrativos e que, em relação à nova proposta do reitor, o texto não pode retroagir em nenhum aspecto do que já foi conquistado, como a exigência de titulação em qualquer área para a promoção na carreira. Questionado se a nova minuta seguiria todo o trâmite de aprovação no Conselho Universitário, Gaúcho foi taxativo: "Não vai para o Conselho. O Consun já deliberou pela reformulação".

Não há outro caminho para a conquista de direitos se não pela união de forças na luta em torno de um mesmo propósito. A sociedade, sobrepondo-se à voracidade do capital e às arbitrariedades e truculências de seus "cães de guarda", demonstra a necessidade de uma mobilização, seja ela qual for, "falar a mesma língua". Neste sentido, a coordenadora de Formação Fátima Diniz convocou os técnicos de nível superior a se juntar a lua pela reformulação. "É uma luta única. Qualquer atitude que resulte na divisão da categoria enfraquece a luta e fortalece o governo.

A conjuntura social, na qual vivenciamos a força das mobilizações da socieda-

de civil nas ruas de todo o país, traz novamente à tona o velho preceito de que os anseios do povo e da classe trabalhadora são soberanos. A reformulação do plano de carreira dos técnico-administrativos da Uerj é, antes de mais nada, a vontade da categoria. A bola está com você, reitor! O que vai fazer?

Hospital Pedro Ernesto

A Assembleia também destacou denúncias envolvendo o Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe). No último dia 16/06, o Hupe sofreu um incêndio na copa destinada a funcionários terceirizados, o terceiro em menos de um ano. O episódio gerou uma carta manifesto do coordenador do Sintuperj, João Leandro, sobre a péssima estrutura de funcionamento em seu setor, o Laboratório de Bacteriologia Clínica, em especial na parte elétrica.

O delegado sindical do Sintuperj no Hupe, Valquir Milliole, afirmou que muitas denúncias têm sido encaminhadas diretamente para a sede do sindicato. Ele ressaltou, no entanto, que o Hupe tem seis delegados do Sintuperj, e que os profissionais do hospital que tiveram problemas nas suas unidades podem procurar a Delegacia Sindical para fazer denúncias.

Nota do Sintuperj sobre as manifestações sociais e a Uerj

O Sintuperj vem a público declarar sua posição favorável à mobilização social contra a corrupção, por diminuição no preço das passagens e em defesa de saúde e educação públicas e gratuitas. Fazemos isso porque o sindicato é filho dessa história. Não somos herdeiros do peleguismo, mas de uma história de lutas dos trabalhadores.

As manifestações que ocorreram no país inteiro e continuam ocorrendo são a expressão máxima da revolta da população aos desmandos porque passamos nos últimos anos. Somos contrários à violência intempestiva e insana, seja contra o patrimônio, seja contra o povo. Mais vândalo que um jovem imaturo é uma polícia adulta e madura que atira contra seus próprios filhos. Violento é esse salário que escraviza o trabalhador e força a família toda ao trabalho para compor renda familiar. Violenta também foi a forma com que retiraram os índios da Aldeia Maracanã. Violenta também foi a entrada do Batalhão de Choque da PM no Campus da Uerj em 2012. Violentos são os assassinatos no campo. Após algum tempo, as vozes

engasgadas libertam-se para dizer: BASTA!

Um governo que manda atirar em seu próprio povo não pode nos representar. No mínimo deve “pedir pra sair”.

Temos orgulho da mobilização social e de um povo que luta. Sabemos que no meio de todo movimento de massa existem infiltrados, de esquerda e de direita. Queremos mudar sim, para melhor. E não um retorno ao passado sangrento daqueles que sufocaram as greves e impuseram oito anos de corte de direitos dos servidores públicos e onda de privatizações, com ataque aos sindicatos.

O caminho é difícil, mas é necessário. A consciência avança à medida que nos movimentamos. O Sintuperj não poderia omitir-se nesse momento, pois nasceu das mobilizações e da luta.

Aqui na Uerj, nós técnico-administrativos vivemos um período de expectativas. Após meses de silêncio, um ato público fez a reitoria chamar os representantes para anunciar que vai se dedicar às mudanças na carreira. Mesmo que tardia, a decisão é boa. O Reitor disse que apresentará nova proposta de refor-

mulação em duas semanas (a partir de 13/06). O sintuperj, que nunca se furtou ao diálogo, aceitou. Vamos aguardar, pois o Reitor falou que a proposta é melhor do que a que nós aprovamos na assembleia que encerrou a greve. Para não dizer que somos intransigentes, mais uma vez estamos dispostos a “pagar pra ver”. A nova proposta precisa ter dois elementos principais: ser melhor do que a apresentada e não retroceder em nenhum item.

As mobilizações populares têm uma característica interessante. Não são resultantes apenas da revolta contra o modelo econômico. São expressões de frustrações, decepções com seus líderes. O Sintuperj está ciente disso. A Reitoria também precisa compreender esse recado da massa. Mais do que a defasagem salarial, existe a maior violência que pode se cometer ao ser humano: o abandono. Esse é nosso sentimento. **Todo apoio às lutas sociais. Vamos em frente. Até a vitória!**

Nota produzida pelo conselheiro Alberto Dias Mendes e referendada em Assembleia (19/06).

Incêndio no Hupe: incidente ou negligência?

Esse é o relato de um servidor que testemunhou o incêndio ocorrido no dia 16 de junho de 2013. Há um ano ocorreu um enorme e gravíssimo incêndio que destruiu completamente o novo Almoxarifado do hospital, que estranhamente fora construído recentemente em local completamente inadequado. E porque o local seria inadequado? É inadequado porque no novo Almoxarifado eram guardados milhares de litros de líquido inflamável, era repleto de material combustível, e era localizado a frente da Gasoterapia, que guarda vários cilindros de gases, ao lado da cozinha da Divisão de Nutrição, que obviamente usa gás combustível, atrás do grande cilindro de oxigênio medicinal, que fornece esse gás em tubulações para o HUPE, e ao lado de enfermarias e de outros setores que foram completamente destruídos, como várias salas do 3º andar, por exemplo.

No dia desse incêndio compareceram ao HUPE o Excelentíssimo Senhor Governador Sérgio Cabral Filho, o Magnífico Reitor Ricardo Vieira Alves, e o Senhor Diretor Geral Dr. Rodolfo Acatauassú, para que todos dessem os devidos esclarecimentos sobre o ocor-

rido. Pois bem, dentre algumas das medidas que seriam tomadas para prevenir novos incêndios, seriam liberadas verbas para reformas elétrica e hidráulica de todo o hospital, e ainda seria providenciada uma brigada de combate a incêndio. E o que ocorreu depois disso?

Até onde é do meu conhecimento, se ocorreram algumas reformas no hospital, essas foram isoladas, e passaram muito longe do meu laboratório. Quanto à brigada, nada. E será que eu estou exagerando quanto a minha preocupação. Pois bem, em dezembro do ano passado, portanto seis meses após o incêndio no novo Almoxarifado ter destruído muitos milhares de Reais, ou até mesmo milhões, em imóveis, móveis, equipamentos e insumos, um “princípio de incêndio” no Serviço de Imagem e Radiologia também causou enorme prejuízo ao hospital, além de ter ameaçado vidas. E agora, novamente em junho, e novamente 6 meses após o último sinistro, ocorre esse outro “princípio de incêndio”

E será que ainda tenho outros motivos para me preocupar com riscos de incêndio no meu laboratório, por exemplo? Vejamos mais uma vez... Meu laboratório é equipado por muitos equipamentos elétricos e eletrô-

nicos que permanecem ligados 24 horas por dia, 7 dias por semana, e outros que são desligados. São equipamentos de automação, estufas, muitas geladeiras, condicionadores de ar, centrífuga, capelas de fluxo laminar, computadores, impressora, luminárias, autoclaves, esterilizador, dentre outros. E ainda estamos prestes a comprar uma placa aquecedora e um forno de micro-ondas, por necessidade de serviço, já que após o grande incêndio, o gás distribuído no laboratório foi suspenso. Também temos líquidos inflamáveis, produtos químicos, muita madeira, muito papel e muito plástico disponíveis, e muitos objetos que dificultam a passagem das pessoas pelo caminho, dois extintores de incêndio (um ao lado do outro), nenhuma porta de emergência, nenhum treinamento de combate a incêndio para o pessoal, nenhum mapa de risco, nenhum plano de prevenção a acidentes de trabalho, nenhuma CIPA, nenhuma brigada, nenhum sistema de alarme.

O relato completo de João Leandro Gonçalves da Silva, do Laboratório de Bacteriologia Clínica, está na página do Sintuperj.